

Série 2 - Nº 200
ano XVIII



Abril 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV

200

EDIÇÕES D'

O FAROL INFORMATIVO

"Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar. "

ALLAN KARDEC

Editorial

Todos os períodos têm uma significação especial, logo, esta Páscoa não podia deixar de a ter.

Vivemos o tempo "pascal" carregado de importância histórica e religiosa. Temos de recuar nas eras para chegarmos à época da libertação do povo hebreu do cativeiro no Egito, para encontramos a festa da "Pasach" cujo significado etimológico pode ser "passagem".

Avançando um pouco mais nas épocas chegamos ao tempo de Jesus e no latim vulgar há a palavra "pascua" significando "alimento; pasto", pois a Páscoa põe fim ao jejum da Quaresma.

Então este período Pascal, para os Espíritas, também tem de significar uma dupla "passagem".

A primeira a passagem de Jesus sobre este Mundo de Deus trazendo os necessários exemplos para nossa orientação e que após o término da sua missionado passou da dimensão material para a espiritual mantendo-se "mais vivo" do que nunca. Segundo, que seja, a passagem deste período tão conturbado com a presença entre nós de um inimigo invisível denominado "Covid 19" e que modificou praticamente o viver normal de todos, mergulhando sobretudo os faltos de fé numa ânsia e num terror que as gerações atuais só encontram paralelo na segunda guerra mundial.

Em poucas semanas o que se pensava ser uma enfermidade "exótica" da China profunda, passou a muitos países do mundo e a desfiar um corolário de infetados e consequentes mortes.

Com o planeta Terra praticamente com a vida suspensa, resta-nos cumprir conscientemente a nossa parte para não avolumarmos as estatísticas e seguir em frente com a certeza que todo o efeito tem uma causa, e que sendo este efeito uma terrível devastação não pode ter causa no Criador, soberanamente Justo, Bom e Misericordioso, logo, essa causa tem de provir das criaturas que somos nós.

Impõe-se uma aprofundada reflexão sobre tudo isto.

Somos dotados de inteligência e ela vai demonstrar-nos o quanto estávamos equivocados na nossa relação direta com a Natureza, agredimo-la, maltratamo-la, espoliamos os seus recursos sem conta nem medida, então, é a devida altura de alterarmos este estado de coisas, sob pena de que se não aprendermos a lição outras virão com as consequências proporcionais ao mal praticado. Isto não será nunca um castigo Divino, antes uma tentativa de educação, ou melhor, reeducação porque não é a primeira vez que a humanidade passa por situações semelhantes.

Tenhamos fé e ela junta com a sua irmã esperança mais o nosso esforço conjunto de modificarmos as atitudes e os procedimentos, a Páscoa (passagem) será efetiva e conduzir-nos-á a melhores patamares de viver.

tema do mês

Empatia, esperança e fé: o que podemos aprender com a crise do coronavírus

Franklin Félix

Há alguns dias, toda a civilização vive angustiada com um vírus que, de tão contagioso, obriga os seres humanos a se isolarem para não se infectarem ou propagarem os riscos, que são maiores em idosos(as) e pessoas com a imunidade comprometida por uma doença ou tratamento.

Isso sem falar nos riscos enfrentados pelos mais pobres e por pessoas que moram nas ruas, habitualmente mais vulneráveis.

Que ironia!

Justo nós, que, desde os primórdios, escolhemos viver em sociedade.

Essa situação me fez lembrar uma história que ouvi de uma professora querida um tempo atrás e que um tuíte de hoje me fez recordar.

A história é atribuída a antropóloga lésbica norte-americana Margaret Mead (1901-1978), que integrou a corrente teórica da Escola Americana relacionada aos comportamentos e aos padrões culturais.

Indagada por um aluno sobre o que ela considerava ser o primeiro sinal de civilização do ser humano, Margaret respondeu de forma diferente da esperada.

Não disse que anzóis, panelas de barro, pedras de amolar ou outros utensílios foram os primeiros sinais de civilização, mas sim um fêmur (osso da coxa) quebrado e cicatrizado.



Mead explicou que, no reino animal, se você quebra a perna, você morre.

Você não pode correr do perigo, ir até o rio beber água ou caçar comida.

Você é carne fresca para os predadores.

Nenhum animal sobrevive a uma perna quebrada por tempo suficiente para o osso sarar.

Um fêmur quebrado que cicatrizou, acrescenta, é evidência de que alguém dispensou tempo para ficar com aquele que caiu, tratou da ferida, levou a pessoa à segurança e cuidou dela até que se recuperasse.

Ajudar alguém durante a dificuldade é onde a civilização começa, finaliza a antropóloga.

Esse é, também, o princípio do cristianismo: fazemos para as outras pessoas, o que gostaríamos que nos fizessem, assim como advertiu Jesus.

E não estou falando do "cristianismo" propagado por falsos profetas (incluindo pastores e oradores espíritas), mercadores da fé, irresponsáveis, que, ao invés de suspender cultos, palestras, missas, zelando pela saúde de seus irmãos e irmãs, preferem atribuir a forças malignas toda essa calamidade.



Se uma força maligna tem contribuído para toda essa situação, ela se chama capitalismo.

Ela mesma que, quando associada à fé, produz estragos em todo mundo.

As pessoas aproveitam de situações como essa que estamos vivendo para propagarem teorias conspiratórias e profecias catastróficas.

Como bem lembrado pelo professor Leandro Karnal, toda profecia é picareta.

Nós não somos uma ilha e enganar-se quem acredita que não precisa nos resguardar, mesmo que não façamos parte de grupos de risco.

No elevador do meu prédio, um casal pendurou um informe dizendo que estão a disposição para saírem para comprar itens que idosos/as que não devem sair às ruas precisarem.

Nos grupos de WhatsApp de organizações das quais faço parte, jovens se mobilizam para criar meios virtuais de contato com aqueles(as) que precisam ficar isolados(as).

O isolamento social também pode gerar angústia, depressão e suicídio.

Receitas de álcool gel caseiro, chás para aumentar imunidade, são exemplos de como as pessoas podem ser solidárias.

Siga todas as orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos competentes.

Lave bem as mãos, afinal oração e higiene não há contraindicação.



Na Itália e Espanha, dois países afetados pela pandemia, pessoas em quarentena fazem coral de suas janelas, jogam bingo e se exercitam, tudo coletivamente, mas sem sair dos seus apartamentos.

A Natureza – ou o nome que você quiser dar – está nos mostrando que, do jeito em que vivemos (desmatando, poluindo e destruindo), não poderemos continuar.

Conceitos como o de “bem viver”, que imagina outros mundos possíveis, ganham cada vez mais força. É o que nos apresenta o escritor Alberto Acosta em seu livro “Bem Viver” (Ed. Autonomia Literária e Elefante).

Bem viver não é mais uma ideia de desenvolvimento alternativo.

O conceito fundamental é: crescimento permanente é impossível.

O lema é “melhor com menos”.

Preferível crescer pouco, mas crescer bem, do que crescer muito, porém mal.

Tem que haver consenso e participação popular.

A tarefa, complexa, é aprender desaprendendo, aprender e reaprender ao mesmo tempo.

Exige outra economia, sustentada nos princípios de solidariedade e reciprocidade, responsabilidade, integralidade.

Pessoas e comunidades podem viver a construção do “bem viver” em um processo autodependente e participativo.

O “bem viver” se converte em um bem público, com um grande poder integrador, tanto intelectual como político.

No “bem viver” os seres humanos são vistos como uma promessa, não uma ameaça.

Não há que se esperar que o mundo se transforme para se avançar no campo da migração.

Há que agir para provocar essa mudança no mundo.

Todas as pessoas devem se desenvolver.

Para tanto, qualquer pessoa tem que ter as mesmas possibilidades de escolha, ainda que não tenha os mesmos meios.

Uma coisa é certa: a humanidade não será mais a mesma após a passagem do coronavírus!



Estudando a doutrina

Mundos de Expições e de Provas

Allan Kardec

"O Evangelho Segundo o Espiritismo "

13. Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais?

A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador.

As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso.

Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral.

Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

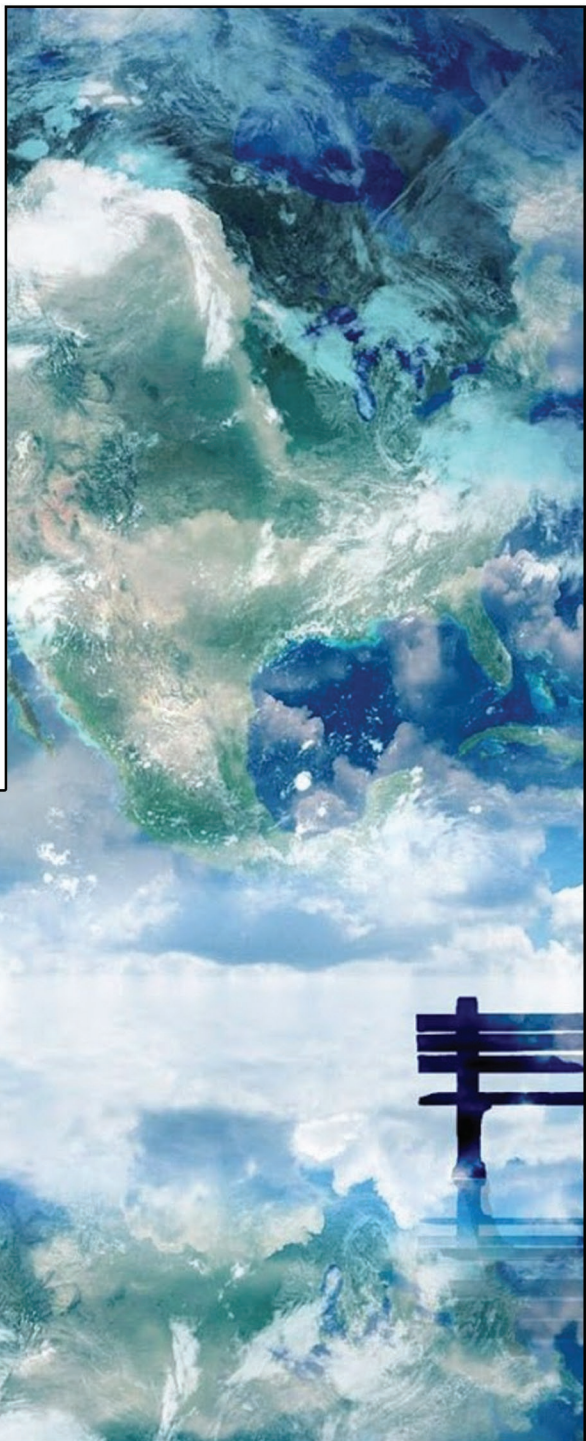


14. Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação.

As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contato com Espíritos mais adiantados.

Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso.

São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podido chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.





Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons.

Tiveram de ser degradados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram.

Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes.

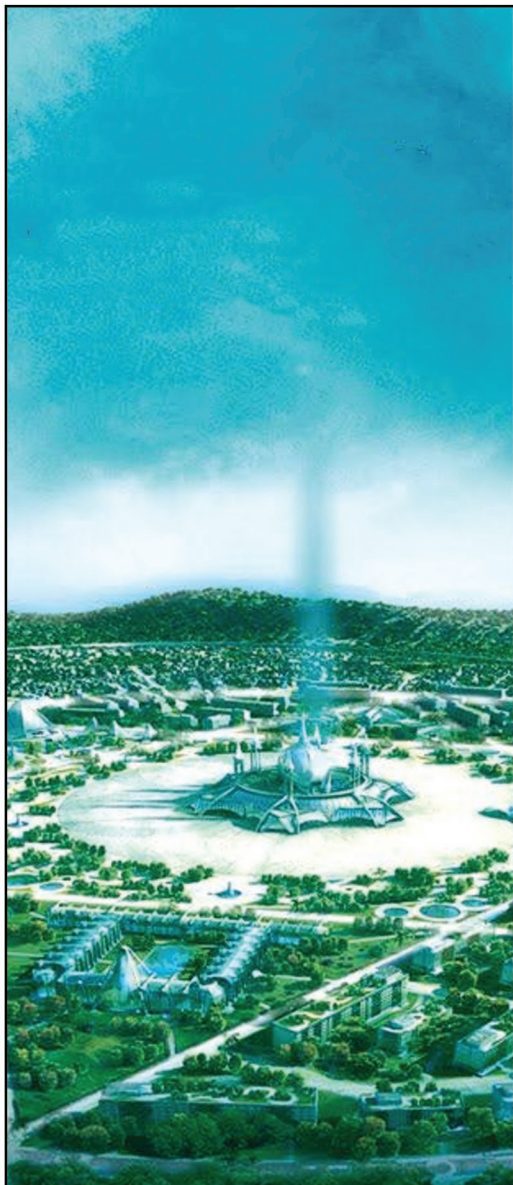
Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem os infortúnios da vida.

É que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

15. A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus.

Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da

Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. – Santo Agostinho. (Paris, 1862.)





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XVIII

Prefácio

André Moreil, o mais recente biógrafo de Kardec, comenta a Viagem Espírita em 1862 nos seguintes termos:

"Essa grande viagem foi, mais tarde, publicada em obra especial, que se tornou auxiliar indispensável aos grupos espíritas, tanto no que concerne à doutrina, quanto no que diz respeito à organização e administração das sociedades espíritas."

Creemos que este livro não foi, até o momento, editado em língua portuguesa. Lançamo-lo não apenas por sua alta qualidade doutrinária, mas ainda como uma adesão da "Casa de Cairbar Schutel" às comemorações do 1º Centenário de Desencarne de Allan Kardec, ocorrido em 1869.

Os conceitos nele contidos são tão atuais e frescos, tão fundamentais à boa conduta das entidades espíritas, que poderiam ter sido escritos em 1952. O leitor arguto e atento fará aqui mil descobertas de transcendental valor. Cem anos transcorridos, as instruções de Kardec são ainda perfeitamente aplicáveis e uma garantia para a pureza doutrinária. Caracterizam-se pela firmeza, lucidez e responsabilidade.

Finalmente, o seu curioso modelo de Regulamento, o antepassado dos atuais estatutos das sociedades espíritas, é um exemplo de ponderação, de repulsa ao misticismo e uma revelação de alto espírito universalista.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

EGOÍSMO - [...] O egoísmo é a chaga da sociedade; os bons Espíritos o combatem e, portanto, não se deve imaginar que se sirvam dele. [...]

O egoísmo, chaga da Humanidade, [...] esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

[...] a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades. [...] O egoísmo assenta na importância da personalidade. [...] verme roedor, continua a ser a chaga social. É um mal real, que se alastra por todo o mundo e do qual cada homem é mais ou menos vítima. [...]

[...] gera o orgulho, a ambição, a cupidez, a inveja, o ódio, o ciúme, que a cada momento o magoam [o homem], a [causa] que perturba todas as relações sociais, provoca as dissensões, aniquila a confiança, que o obriga a se manter constantemente na defensiva contra o seu vizinho, enfim, à que do amigo faz inimigo, ele compreenderá também que esse vício é incompatível com a sua felicidade e, podemos mesmo acrescentar, com a sua própria segurança. [...]

O egoísmo é a fonte de todos os vícios [...].

[...] Com o egoísmo, prevalece o interesse pessoal, cada um vive para si, vendono semelhante apenas um antagonista, um rival que pode concorrer conosco, que podemos explorar ou que pode não explorar; aquele que fará o possível para chegar antes de nós: a vitória é do mais esperto e a sociedade – coisa triste dedizer, muitas vezes consagra essa vitória, o que faz com que ela se divida em duas classes principais: os exploradores e os explorados. [...]

páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Por Cinco Dias

Hilário Silva

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Idéias e Ilustrações"

Mais de seis lustros passaram.

Francisco Teodoro, o industrial suicida, experimentava pavorosos suplícios nas trevas...

Defrontado por crise financeira esmagadora, havia aniquilado a existência.

Tivera vida próspera.

À custa de ingente esforço, construía uma fábrica.

Importando fios, conseguira tecer casimiras notáveis.

E o trabalho se desdobrava, promissor.

Operários e máquinas eficientes, armazéns e lucros firmes.

Surgira, porém, a retração dos negócios.

Humilhavam-no cobranças e advertências, a lhe invadirem a casa.

Frases vexatórias espancavam-lhe os ouvidos.

- Coronel Francisco, trago-lhe as promissórias vencidas.

- Sr. Francisco, nossa firma não pode esperar.

O capitão do serviço pedia mais tempo; apresentava desculpas; falava de novas esperanças e comentava as dificuldades de todos.

Meses passaram pesadamente.

Cartas vinagrosas chegavam-lhe à caixa postal.

Devia aos credores diversos o montante de oitocentos contos de réis.

A produção, abundante, descansava no depósito, sem compradores.

Procurava consolo na fé religiosa.

Por toda parte, lia e ouvia referências à Divina Bondade.

Deus não desampara as criaturas - pensava.

Ainda assim, tentava a oração, sem abandonar a tensão.

E porque alguém o ameaçava de escândalos na imprensa, com protestos públicos, em que seria indicado por negociante desonesto, escreveu pequena carta, anunciando-se insolúvel, e disparou um tiro no crânio..

Com imenso pesar, descobriu que a vida continuava, carregando, em zonas sombrias de purgação, a cabeça em frangalhos...

Palavra alguma na Terra conseguiria descrever-lhe o martírio.

Sentia-se um louco encarcerado na gaiola do sofrimento.

Depois de trinta anos, pode recuperar-se, internando-se em casa de reajuste, reavendo afeições e reconhecendo amigos...

E agora que retornava à cidade que lhe fora ribalta ao desespero, notava, surpreendido, o progresso enorme da fábrica que lhe saíra das mãos.

Embora invisível aos olhos físicos dos velhos companheiros de luta, abraçou, chorando de alegria, os filhos e os netos reunidos no trabalho vitorioso.

E após reconhecer o seu próprio retrato, reverenciado pelos descendentes no grande escritório, veio a saber que acontecimento importante sucedera cinco dias depois dos funerais em que a família lhe pranteara o gesto terrível.

À face da alteração na balança comercial do País, ante a grande guerra de 1914, o estoque de casimiras, que acumulara zelosamente, produziu importância que superou de muito a quatro mil contos de reis.

Mostrando melancólico sorriso, o visitante espiritual compreendeu, então, que a Bondade de Deus não falhara.

Ele apenas não soubera esperar...

página de poesia

Empatia

o que é a dor pra quem não a sente
como posso julgar se não sou vivente
adjetivar negativamente, não!
Me fazer solidário ou julgar-me incompetente

a penitência nem sempre é física
a dor quase sempre é psíquica
dor que não sinto e sinto ao mesmo tempo
sinto por simpatia ou simplesmente, sentimento

peco por não ser igual, não, claro que não
mas peco por não ter nenhuma atitude
A dor do outro pode ser a sua dor
se nada for feito, não haverá nada que mude

por imaturidade ou má instrução, desandamos
mas triste é aquele que erra por malcaratismo
não é certo se apoiar em discursos maléficos
para justificar covardia, ódio e egoísmo

Contudo acho que o mínimo é seguir crescendo
lutando a luta do outro, sofrendo e aprendendo
se esconder de baixo da cama não é o caminho
o jeito é darmos as mãos, porquê nada muda sozinho

Luiz Campos

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
 - (trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
 - dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
 - (trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
 - a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento